



T4f TIME FOR FUN

T4F Entretenimento S.A.

Resultado 1T21

T4F Entretenimento S.A.

B3: SHOW3

Fechamento 31/03/2021: R\$3,50

Volume Médio do 1T21: 620 mil (1,78% do *free float*)

Market Cap em 31/03/2021: R\$235,9 milhões

Apresentação de resultados via *webcast*

<http://ri.t4f.com.br/>

Data: 14/05/2021

Português

14h00 (BR) | 13h00 (US ET)

Inglês

15h00 (BR) | 14h00 (US ET)

SHOW
B3 LISTED NM

São Paulo, 13 de maio de 2021 – A T4F Entretenimento S.A. (“T4F” ou “Companhia”) (B3: SHOW3), empresa líder no mercado de entretenimento ao vivo na América do Sul, anuncia os resultados revisados do primeiro trimestre de 2021 (1T21). As informações trimestrais (ITR) consolidadas são apresentadas de acordo com o padrão contábil internacional (IFRS – *International Financial Reporting Standards*) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Destaques 1T21

- Saldo de caixa bruto de R\$205,0 milhões e caixa líquido de R\$74,1 milhões no 1T21, aumento de R\$3,1 milhões e R\$16,6 milhões em relação ao 4T20, respectivamente;
- Redução de 34% nas despesas recorrentes entre o 1T21 e 1T20;
- Encerramento da operação da casa de espetáculos em São Paulo;
- Cancelamento dos dois shows da cantora Taylor Swift no Brasil;
- Adiamento do Lollapalooza para março de 2022;
- Reedição da Lei nº 14.046/20, que estabelece a conversão do valor dos ingressos de eventos adiados e cancelados em créditos para uso até 31 de dezembro de 2022.

Indicadores Financeiros (R\$ mm)	1T20	1T21	Var. %
Receita Líquida	32,5	2,7	-92%
Promoção de Eventos	6,5	0,3	-95%
Música ao Vivo	5,8	0,3	-94%
Eventos Família e Teatro	0,1	-	-100%
Eventos Esportivos	0,6	-	-100%
Operação de Bilheteria, A&B e Venues	11,8	2,3	-81%
Patrocínio	14,2	0,1	-99%
Promoção de Eventos	11,8	0,1	-99%
Operação de Bilheteria, A&B e Venues	2,4	-	-100%
Custo	(26,4)	(3,0)	89%
Lucro Bruto	6,1	(0,3)	-105%
Margem Bruta (%)	18,7%	-10,3%	-29,0 p.p.
Despesas	(16,5)	(9,8)	41%
(-) Depreciação	5,4	(2,2)	-141%
EBITDA	(5,1)	(12,2)	-142%
Margem EBITDA (%)	-15,6%	-455,4%	-439,8 p.p.
EBITDA Ajustado (excl. efeitos não-recorrentes) ⁽¹⁾	(5,1)	(12,1)	-139%
Margem EBITDA ajustada (excl. efeitos não-recorrentes) ⁽¹⁾	-15,6%	-449,6%	-434,0 p.p.
Resultado Financeiro	(3,6)	(2,1)	43%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(0,1)	0,6	715%
Lucro Líquido (Prejuízo)	(14,1)	(11,5)	18%
Margem Líquida (%)	-43,4%	-428,8%	-385,4 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo) (excl. efeitos não-recorrentes) ⁽¹⁾	(14,1)	(14,4)	-2%
Margem Líquida (excl. efeitos não-recorrentes) ⁽¹⁾	-43,4%	-535,8%	-492,4 p.p.
Indicadores Operacionais	1T20	1T21	Var. %
Eventos Promovidos	11	-	-100%
Ingressos Vendidos (000)	37	-	-100%
Preço Médio por Ingresso (R\$)	169	-	-100%

(1) Efeitos não-recorrentes contabilizados em 1T21: (i) resultado positivo de R\$0,5 milhões referente acordos, condenações e provisões de contingência, sendo R\$2,3 milhões positivos reconhecidos nas “Despesas Gerais e Administrativas” e R\$1,8 milhões negativos contabilizados em “Despesas Financeiras”; (ii) resultado negativo de R\$2,5 milhões referente a baixa de ativos relacionados ao encerramento da operação da casa de espetáculos em São Paulo, sendo R\$1,5 milhões contabilizados em “Outras Despesas Operacionais” devido à baixa de ativo imobilizado, e R\$1,0 milhão em “Despesas Gerais e Administrativas” pela baixa de contas a receber de clientes, e; (iii) resultado positivo de R\$5,1 milhões registrado em “Depreciações” referente à baixa do passivo de arrendamento ligado ao contrato de aluguel do imóvel, parcialmente descontado por R\$0,2 milhões referentes a despesas financeiras atreladas ao encerramento do contrato.

Mensagem da Administração

O mês de março marcou um ano desde o início das restrições impostas para diminuir o impacto da pandemia de COVID-19 nos mercados em que atuamos. Apesar desta triste marca, o clima nesse momento na Companhia é de otimismo quanto à retomada. Além das sinalizações positivas observadas na nossa indústria, temos visto diversas reportagens e relatórios no Brasil e em outros países falando da forte retomada dos setores mais afetados pela pandemia, dado o avanço da vacinação. Neste contexto, encontram-se as empresas que mais sofreram com a pandemia como as aéreas, de turismo, hotelaria, e em especial, de entretenimento.

Vemos um importante potencial a destravar na nossa operação, baseado em cinco pilares. O primeiro pilar é a nossa posição de caixa. Apesar de estarmos impedidos de promover eventos outdoor há mais de um ano, a Companhia tem preservado seu caixa, que neste trimestre cresceu R\$3,1 milhões brutos e R\$ 16,6 milhões líquidos em relação à posição observada no final de 2020, representando um importante colchão de liquidez para fazer frente à crise, nos posicionando confortavelmente frente a nossos concorrentes.

Este resultado é fruto do foco no controle de gastos, segundo pilar no qual nos apoiamos. Tempestivamente reduzimos o quadro de funcionários do Brasil quase pela metade imediatamente após os primeiros impactos da pandemia e, nesse momento de recrudescimento da pandemia, realizamos uma redução adicional de 36% no quadro de colaboradores no 1T21. Movimento análogo foi realizado na Argentina, onde implantamos um Plano de Demissão Voluntária, reduzindo o quadro de colaboradores local em 25%.

Adicionalmente, devolvemos ainda no ano passado, nossas casas de espetáculo em Belo Horizonte e Rio de Janeiro, e no mês de março encerramos a operação da nossa casa de espetáculos em São Paulo, cujos resultados vinham sendo pressionados nos últimos anos pela alta do dólar e pelo valor do aluguel, atualizado pelo IGP-M, que havia se tornado nosso principal custo fixo. O resultado destes movimentos, combinado à revisão detalhada de todos os contratos com fornecedores, representou uma redução contínua do SG&A, trimestre a trimestre, desde o início de 2020, evidenciado pela redução de 38% neste trimestre quando comparado ao mesmo período do ano passado.

Mais recentemente, com as melhores perspectivas de retomada das economias, e um consequente aumento do apetite a risco face ao excesso de liquidez, temos observado maior fluxo de investimentos em mercados periféricos, o que tem levado a uma valorização de moedas de países emergentes, como o Brasil, em relação ao dólar. Esta valorização do real beneficia diretamente o nosso negócio, cujos principais custos, compostos pelo cachê dos artistas internacionais, são vinculados diretamente à moeda norte-americana, o que compõe nosso terceiro pilar.

O quarto pilar no qual sustentamos nossas perspectivas de crescimento é o avanço da vacinação, que apesar do ritmo aquém do ideal, deve ganhar mais tração a partir do 2º semestre deste ano à medida que as fabricantes expandam suas capacidades produtivas, começando inclusive a haver produção nacional de imunizantes, bem como o excesso de vacinas nos países desenvolvidos seja disponibilizado aos mercados subdesenvolvidos.

Seguimos monitorando a evolução da pandemia e esperamos que, diante do avanço da vacinação, a exemplo do ocorrido em países como Estados Unidos e Reino Unido, logo as restrições possam ser gradativamente retiradas e possamos voltar a promover nossos grandes eventos. Nestes países, uma série de festivais e

turnês com datas a partir do terceiro trimestre deste ano já foram colocados à venda, com ingressos esgotando rapidamente, o que demonstra a força da demanda reprimida pelo entretenimento ao vivo e compõe nosso quinto e último.

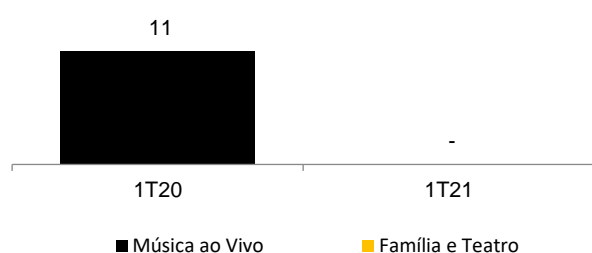
Mesmo diante destas perspectivas positivas, observado o ritmo mais lento de vacinação no país, entendemos ser prudente adiar novamente o Lollapalooza, que será realizado em março de 2022, com a devida segurança à nossa equipe, artistas e público. Impulsionados pela observação da grande demanda reprimida, temos trabalhado para que essa edição compense toda a espera dos fãs, marcando assim a retomada dos grandes festivais.

Fernando Alterio
CEO

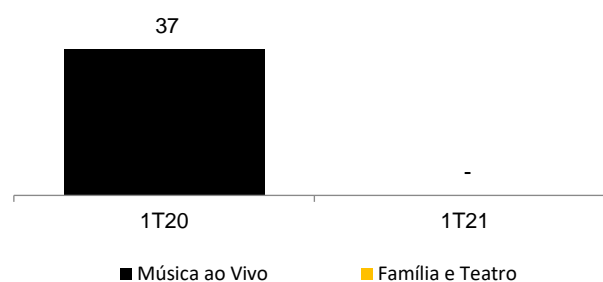
Comentários sobre o Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado

Indicadores Operacionais

Nº Eventos



Ingressos (000)



Devido à manutenção das restrições impostas ao nosso setor para conter os impactos da pandemia do COVID-19, não promovemos nenhum evento de Música ao Vivo no trimestre.

O primeiro trimestre de 2020 foi o último trimestre em que fomos permitidos a promover nossos eventos, até a imposição das restrições em março daquele ano. Desta forma, tivemos 11 apresentações em Música ao Vivo, com 37 mil ingressos vendidos. Não houve promoção de eventos de Família e Teatro no período.

Receita Líquida

Receita Líquida (R\$ mm)	1T20	1T21	Var. %
Promoção de Eventos	6,5	0,3	-95%
Música ao Vivo	5,8	0,3	-94%
Eventos Família e Teatro	0,1	-	-100%
Eventos Esportivos	0,6	-	-100%
Oper. de Bilheteria, A&B e Venues	11,8	2,3	-81%
Patrocínio	14,2	0,1	-99%
Promoção de Eventos	11,8	0,1	-99%
Oper. de Bilheteria, A&B e Venues	2,4	-	-100%
TOTAL	32,5	2,7	-92%
Número de Eventos	11	-	-100%
Ingressos Vendidos (000)	37	-	-100%
Preço Médio por Ingresso (R\$)	169	-	-100%

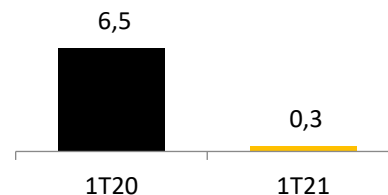
Conforme exposto anteriormente, em decorrência da impossibilidade de promover nossos conteúdos, tivemos uma redução de 92% na receita líquida do 1T21 quando comparada ao 1T20.

Apesar de não termos promovido eventos durante o 1T21, registramos R\$0,3 milhão de receita líquida referente à participação em eventos realizados na nossa casa de espetáculos em Buenos Aires, que operou durante o primeiro trimestre com capacidade limitada a 1.000 pessoas. Quando comparado com o 1T20, último trimestre em que tivemos promoção de eventos, registramos queda de 95% na receita líquida.

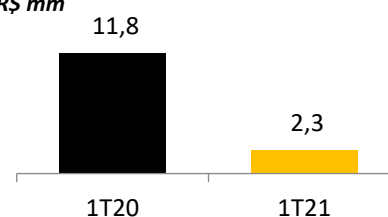
A receita líquida de operações de bilheteria, A&B e venues diminuiu 81% no 1T21 quando comparado ao 1T20, atingindo R\$2,3 milhões, contra R\$11,8 milhões no ano passado, também resultado das restrições impostas aos setores de entretenimento e cultura. A receita do 1T21 é composta por R\$0,5 milhão de vendas de ingressos a mercados adjacentes por meio da INTI, R\$1,3 milhão referentes à venda de ingressos para 13 *lives* e 399 eventos de terceiros realizados na Argentina, e R\$0,5 milhão pelo aluguel de estruturas de produção no Chile.

A receita líquida de patrocínios foi de R\$0,1 milhão no 1T21, queda de 99% contra 1T20, uma vez que durante a pandemia suspendemos o reconhecimento de patrocínios. No 1T21, tivemos receita com patrocínio de *streaming* de shows na Argentina.

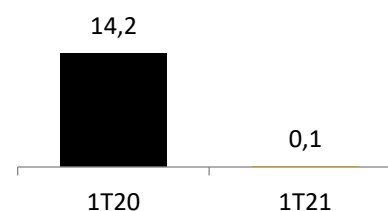
Promoção de Eventos
R\$ mm



Operação de Bilheteria, A&B e Venues
R\$ mm



Patrocínios
R\$ mm



Lucro Bruto

Lucro Bruto (R\$ mm)	1T20	1T21	Var. %
Receita Líquida	32,5	2,7	-92%
Custo	(26,4)	(3,0)	89%
Lucro Bruto	6,1	(0,3)	-105%
<i>Margem Bruta (%)</i>	<i>18,7%</i>	<i>-10,3%</i>	<i>-29,0 p.p.</i>
Promoção de Eventos	(6,2)	0,6	109%
Operação de Bilheteria, A&B e Venues	(1,9)	(1,4)	25%
Patrocínio	14,2	0,1	-99%

O lucro bruto do 1T21 foi negativo em R\$0,8 milhão versus R\$6,1 milhões positivos no 1T20. O custo fixo de manutenção das *venues* e das operações *offshore* com a menor receita devido às restrições impostas para conter a pandemia são os principais motivos para o registro de lucro bruto negativo no trimestre.

O Custo do 1T21 conta com R\$5,1 milhões positivos referentes à baixa do passivo de arrendamento ligado ao contrato de aluguel da casa de espetáculos de São Paulo, cuja operação foi encerrada em março.

Despesas Operacionais

Despesas Operacionais (R\$ mm)	1T20	1T21	Var. %
Vendas	(0,5)	(0,3)	47%
Gerais e Administrativas	(13,3)	(8,8)	34%
Remuneração dos Administradores	(2,3)	(1,5)	35%
SG&A	(16,2)	(10,6)	34%
Outras receitas (despesas) operacionais	(0,3)	0,8	351%
Total	(16,5)	(9,8)	41%
<i>% Total/Receita Líquida</i>	<i>50,8%</i>	<i>363,1%</i>	<i>312,3 p.p.</i>

O SG&A do 1T21 diminuiu 34% versus o 1T20 como resultado do foco da Companhia em contenção de gastos, com a adoção tempestiva de ações, tais como: (i) redução de 45% do quadro de colaboradores no Brasil logo após a decretação do estado de calamidade pública e diminuição adicional de 36% da estrutura restante no 1T21; (ii) implantação de plano de demissão voluntária na Argentina em fevereiro de 2021, dada a proibição de se fazer demissões no país, reduzindo em 25% a estrutura local; e (iii) renegociação de todos os contratos de serviços, resultando em diminuição, cancelamento ou suspensão destes.

O total das Outras receitas (despesas) operacionais atingiu R\$0,8 milhão positivos no 1T21, devido a: (i) o resultado positivo de provisões para contingência e resultados de processos judiciais, no valor de R\$2,3 milhões, fruto majoritariamente da diferença entre acordos trabalhistas celebrados no Rio de Janeiro e suas provisões correspondentes constituídas num valor maior; e (ii) da baixa de ativo imobilizado relativa ao encerramento da operação da casa de espetáculos em São Paulo, no valor negativo de R\$1,5 milhão.

EBITDA e EBITDA Ajustado

Reconciliação do EBITDA (R\$ mm)	1T20	1T21	Var. %
Lucro Líquido (Prejuízo)	(14,1)	(11,5)	18%
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	0,1	(0,6)	-715%
(+) Resultado Financeiro Líquido	3,6	2,1	-43%
(+) Depreciação	5,4	(2,2)	-141%
=EBITDA	(5,1)	(12,2)	-142%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>-15,6%</i>	<i>-562,6%</i>	<i>-547,1 p.p.</i>
(-) Condenações e provisões de contingência	-	(2,3)	n.a.
(+) Baixas de ativos referentes à venue de São Paulo	-	2,5	n.a.
EBITDA Ajustado (excl. efeitos não-recorrentes)	(5,1)	(12,1)	-139%
<i>Margem EBITDA ajustada (excl. efeitos não-recorrentes)</i>	<i>-15,6%</i>	<i>-555,4%</i>	<i>-539,8 p.p.</i>

O EBITDA do 1T21 ficou negativo em R\$12,2 milhões na visão contábil e R\$12,1 milhões na visão ajustada, versus EBITDA negativo de R\$5,1 milhões em ambas as visões no 1T20. Na visão ajustada, excluem-se (i) os efeitos das condenações e provisões de contingência, no valor positivo de R\$2,3 milhões, bem como (ii) o resultado da baixa de ativos referentes à casa de espetáculos de São Paulo, no valor total de R\$2,5 milhões, sendo R\$1,5 milhão de ativo imobilizado, e R\$1,0 milhão de contas a receber de clientes.

O EBITDA registrado neste trimestre é o melhor desde o 1T20, último período em que a Companhia pode promover eventos, reflexo das diversas ações implementadas no período para mitigar os efeitos da pandemia sobre o nosso negócio.

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ mm)	1T20	1T21	Var. %
Receitas Financeiras	1,2	1,0	-20%
Juros Ativos	0,6	0,0	-98%
Rendimentos de Aplicações Financeiras	0,5	1,0	76%
Outros	0,0	0,0	-96%
Despesas Financeiras	(5,2)	(3,7)	29%
Juros Passivos	(0,1)	(0,1)	36%
Juros com Empréstimos - Debêntures	(1,7)	(1,6)	9%
Impostos sobre Transações Financeiras	(0,3)	(0,1)	52%
Outros	(3,1)	(1,9)	37%
Receitas - Despesas Financeiras	(4,0)	(2,7)	31%
Variação Cambial, Monetária e Hiperinflação	0,4	0,7	65%
Variação Cambial	2,2	3,5	54%
Variação Monetária	(0,6)	(1,5)	-136%
Variação Hiperinflação	(1,2)	(1,3)	-6%
Resultado Financeiro Líquido	(3,6)	(2,1)	43%

No 1T21, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$2,1 milhões, 43% superior ao resultado registrado no 1T20, negativo em R\$3,6 milhões. Esta melhora se deve principalmente a:

- (i) Juros sobre debêntures menores em R\$0,1 milhão, resultado da redução da taxa básica de juros, SELIC, de 3,75% a.a. no final do 1T20 para 2,75% a.a. no final do 1T21, parcialmente compensado pela majoração da sobretaxa nos juros da debênture em 1,48% p.p. com o reperfilamento das debêntures realizado em novembro de 2020.
- (ii) Juros sobre bens de direito de uso R\$0,5 milhão menor devido à entrega das casas de espetáculos no Rio de Janeiro e Belo Horizonte;
- (iii) Menor valor de rendimentos negativos de aplicações financeiras e multas em R\$0,6 milhão, tendo sido R\$1,5 milhão no 1T21, versus R\$2,1 milhões no 1T20;
- (iv) Variação Cambial, Monetária e Hiperinflacionária num valor R\$0,3 milhão maior no 1T21 em relação ao 1T20, resultado principalmente da valorização do Dólar Americano frente ao Real no 1T21, com impacto positivo no saldo de moeda estrangeira.

Lucro Líquido (Prejuízo)

Lucro Líquido (Prejuízo) (R\$ mm)	1T20	1T21	Var. %
Resultado Antes de Impostos	(14,0)	(12,1)	14%
(-) IRRF e CSSL (Corrente)	(0,4)	(0,2)	52%
(-) IRRF e CSSL (Diferido)	0,3	0,8	134%
Lucro Líquido (Prejuízo)	(14,1)	(11,5)	18%
<i>Margem Líquida (%)</i>	<i>-43,4%</i>	<i>-529,7%</i>	<i>-486,3 p.p.</i>
(-) Condenações e provisões de contingência	-	(0,5)	n.a.
(+) Baixas de ativos referentes à venue de São Paulo	-	2,5	n.a.
(-) Baixa de Passivo de Arrendamento	-	(4,9)	n.a.
Lucro Líquido (Prejuízo) (excl. efeitos não-recorrentes)	(14,1)	(14,4)	-2%
<i>Margem Líquida (excl. efeitos não-recorrentes)⁽¹⁾</i>	<i>-43,4%</i>	<i>-661,9%</i>	<i>-618,5 p.p.</i>

Como resultado dos efeitos mencionados anteriormente, o Prejuízo Líquido do 1T21 foi de R\$11,5 milhões, versus R\$14,1 milhões no 1T20. Já o Prejuízo Líquido Ajustado foi de R\$14,4 milhões no 1T21, contra R\$14,1 milhões no 1T20. Assim como o EBITDA, o Prejuízo Líquido, tanto na visão Contábil quanto na visão Ajustada, no 1T21 foi o menor desde o 1T20, último trimestre onde promovemos nossos eventos outdoor.

Os ajustes realizados no 1T21 foram (i) R\$0,5 milhão de resultado de condenações e provisões de contingência, sendo R\$2,3 milhões positivos em Outras Despesas Operacionais, conforme descrito na seção “EBITDA e EBITDA Ajustado”, parcialmente compensado por R\$1,8 milhão negativos reconhecidos na linha de Despesas Financeiras, referentes à parcela de provisão para contingência baixada correspondente à atualização monetária e multa, (ii) R\$2,5 milhões referentes a baixas de ativos ligados ao encerramento da operação da casa de espetáculos de São Paulo, conforme descrito na seção “EBITDA e EBITDA Ajustado”, bem como (iii) R\$4,9 milhões positivos referentes à baixa do passivo de arrendamento ligado ao contrato de aluguel da casa de espetáculos de São Paulo, conforme descrito na seção “Lucro Bruto”, no valor de R\$5,1 milhões, parcialmente descontado de R\$0,2 milhões de despesas financeiras atreladas.

Capital de Giro

Capital de Giro (R\$ mm)	1T20	4T20	1T21	Var. % (1T21/4T20)	Var. % (1T21/1T20)
Ativo Circulante	165,8	132,8	122,1	-8%	-26%
Contas a Receber	49,6	34,4	27,6	-20%	-44%
Estoques	1,1	0,9	0,9	5%	-14%
Adiant. a Fornecedores e Custos Antecipados	89,8	59,2	52,7	-11%	-41%
Imposto a Recuperar	23,7	25,5	27,0	6%	14%
Outras contas a receber	1,6	12,7	13,9	9%	757%
Passivo Circulante	194,7	165,3	168,4	2%	-14%
Fornecedores	40,7	22,1	28,0	27%	-31%
Adiantamento de Clientes	137,7	134,3	131,8	-2%	-4%
Salários, provisões e contribuições sociais	7,2	2,0	1,5	-25%	-79%
Impostos e contribuições a recolher	4,2	2,1	2,0	-7%	-52%
Outras obrigações	4,9	4,8	5,0	6%	2%
Capital de Giro	(28,9)	(32,5)	(46,3)	-42%	-60%

O capital de giro no 1T21 ficou negativo em R\$46,3 milhões, versus R\$32,5 milhões negativos no 4T20 e R\$28,9 milhões no 1T20.

A variação de R\$13,8 milhões no primeiro trimestre deste ano, versus o trimestre imediatamente anterior se deve majoritariamente ao (i) recebimento de R\$8,9 milhões de contratos de patrocínio referentes à operação de nossas casas de espetáculo e de eventos adiados por conta das restrições impostas para combater os efeitos da pandemia de COVID-19, refletidos na variação da linha de Contas a Receber; (ii) devolução de cachês pagos antecipadamente a artistas por shows que foram cancelados, no valor total de R\$ 6,7 milhões, impactando a linha de Adiantamento a Fornecedores e Custos Antecipados; (iii) constituição de passivo com Fornecedores, majoritariamente ligado a repasses em contratos de vendas de ingressos de terceiros na Argentina e na INTI; e (iv) baixa de passivo referente à operação da casa de espetáculos de São Paulo, impactando a linha de Adiantamento de Clientes no valor total de R\$2,7 milhões.

O capital de giro em patamar negativo é inerente ao nosso modelo de negócios, em que vendemos ingressos antecipadamente, bem como recebemos antecipadamente alguns patrocínios (registrados em Adiantamentos de Clientes), ao passo que a maior parte dos pagamentos a fornecedores relacionados aos conteúdos que promovemos são registrados na rubrica de Custos Antecipados.

Caixa e Endividamento

Caixa e Endividamento (R\$ mm)	1T20	4T20	1T21	Var. % (1T21/1T20)	Var. % (1T21/4T20)
Saldo de Caixa + Aplicações (BoP) ⁽²⁾	209,7	211,7	201,9	-4%	-5%
Fluxo de Caixa Operacional	13,0	(14,4)	(4,3)	-133%	70%
Fluxo de Caixa de Investimento	(0,4)	5,3	(0,6)	-31%	-111%
Fluxo de Caixa de Financiamento	(4,7)	(4,6)	(2,0)	57%	56%
Var. Cambial sobre Investimentos e Caixa no Exterior	4,9	3,8	10,0	103%	160%
Aumento (Redução) em Caixa e Equivalentes	12,9	(9,8)	3,1	-76%	131%
Saldo de Caixa + Aplicações (EoP)	222,5	201,9	205,0	-8%	2%
Empréstimos e Financiamentos - CP	42,9	1,0	2,5	-94%	162%
Passivo de Arrendamento - CP	15,3	16,5	3,7	-76%	-78%
Empréstimos e Financiamentos - LP	80,0	120,0	120,0	50%	0%
Passivo de Arrendamento - LP	25,4	7,0	4,7	-82%	-33%
Endividamento Total	163,6	144,5	130,8	-20%	-9%
Caixa (Dívida) Líquido	58,9	57,5	74,1	26%	29%
Caixa (Dívida) Líquido de dívida financeira	99,7	80,9	82,4	-17%	2%

(2) Até o 3T20, a empresa possuía saldo de aplicações no valor de R\$5,0 milhões, cujo resgate no 4T20 impactou o Fluxo de Caixa de Investimentos apresentada nas Demonstrações Financeiras, porém gerencialmente sem efeito para este fluxo de caixa.

Encerramos o 1T21 com R\$205,0 milhões em caixa, versus R\$ 201,9 milhões no 4T20 e R\$222,5 milhões no 1T20. Os principais efeitos no Fluxo de Caixa foram:

- **Fluxo de Caixa Operacional:** redução de R\$10,1 milhões no consumo operacional de caixa do 1T21 em relação ao 4T20, reflexo das ações de contingenciamento de gastos adotadas pela companhia, bem como o recebimento de R\$8,9 milhões de patrocínios, e R\$6,7 milhões de devolução de cachês pagos de forma adiantada, conforme descrito na seção “Capital de Giro”. A variação negativa de R\$16,9 milhões entre o 1T21 e o 1T20 é explicada pela impossibilidade de operarmos nossos eventos e, assim, de gerar caixa, no 1T21, enquanto o 1T20 foi o último trimestre onde houve promoção de eventos;
- **Fluxo de Caixa de Investimentos:** a variação negativa de R\$ 5,9 milhões no 1T21 contra o 4T20 se deve ao recebimento, no 4T20, da segunda parcela relativa à alienação da nossa participação na Vicar, promotora da *Stock Car*. Em relação ao 1T20, o aumento de R\$0,2 milhão se deve a investimentos em *softwares* de gestão e evolução da ticketeira INTI.
- **Fluxo de Caixa de Financiamento:** o valor do 1T21, menor em R\$2,6 milhões frente ao 4T20 se deve majoritariamente ao pagamento de juros e encargos referentes ao reperfilamento das debêntures da 3ª emissão da companhia, realizado em novembro de 2020, no valor de R\$2,5 milhões. A redução de R\$2,7 milhões em relação ao 1T20 se deve em sua maioria ao menor dispêndio com o pagamento de passivos de arrendamento referente aos contratos de aluguel, devido à entrega das casas de espetáculo de Belo Horizonte e Rio de Janeiro, realizadas respectivamente no 3T20 e 4T20, bem como a renegociação, ao longo do ano, dos valores pagos de aluguel de todas as casas de espetáculo em consequência da impossibilidade de operar no período;
- Por fim, registrou-se **variação cambial** positiva de R\$10,0 milhões, fruto da valorização dos investimentos e das disponibilidades em moeda estrangeira no trimestre, resultado da valorização de 8,4% do Dólar Americano no período, de R\$5,1937 em 31 de dezembro de 2020 para R\$5,6315 em 31 de março de 2021.

Em 17 de março de 2021, a Lei 14.046, originalmente aprovada em 24 de agosto de 2020, foi reeditada. Esta lei que estabelece, dentre outros efeitos, a não devolução dos valores dos ingressos de shows adiados ou cancelados, tendo em vista que serão convertidos em crédito para utilização posterior em outros eventos da Companhia. Com a sua reedição, a lei se aplica aos eventos adiados ou cancelados até 31 de dezembro de 2021, podendo seus créditos serem utilizados até 31 de dezembro de 2022.

Em conjunto com as demais ações tomadas pela Companhia para a preservação do seu caixa, a reedição desta lei contribui para preservação do caixa da empresa, trazendo mais segurança para atravessar esse momento turbulento e permitindo a implementação das ações traçadas no nosso planejamento estratégico.

Com isso, encerramos o 1T21 com: (i) endividamento total de R\$130,8 milhões, R\$ 13,7 milhões inferior a posição do 4T20, resultado da baixa de passivo de arrendamento relativo à casa de espetáculos de São Paulo; (ii) caixa líquido de dívida financeira de R\$82,4 milhões, 17% inferior à posição observada no 1T20 e 2% superior à observada no 4T20, - a variação de R\$2,5 milhões em relação ao trimestre imediatamente anterior se deve a juros relativos às debêntures pagos em maio de 2021 acruados durante o 1T21 -, e; (iii) caixa líquido de R\$74,1 milhões, 26% superior à posição observada no 1T20 e 29% superior à observada no 4T20.

Pipeline de Eventos

Como informado na divulgação dos resultados do 4T20, em virtude do recrudescimento da pandemia, a cantora Taylor Swift decidiu pelo cancelamento dos dois shows marcados para o Brasil. Pelo mesmo motivo, mais recentemente, anunciamos o adiamento do Lollapalooza para março de 2022, período em que tradicionalmente o promovemos.

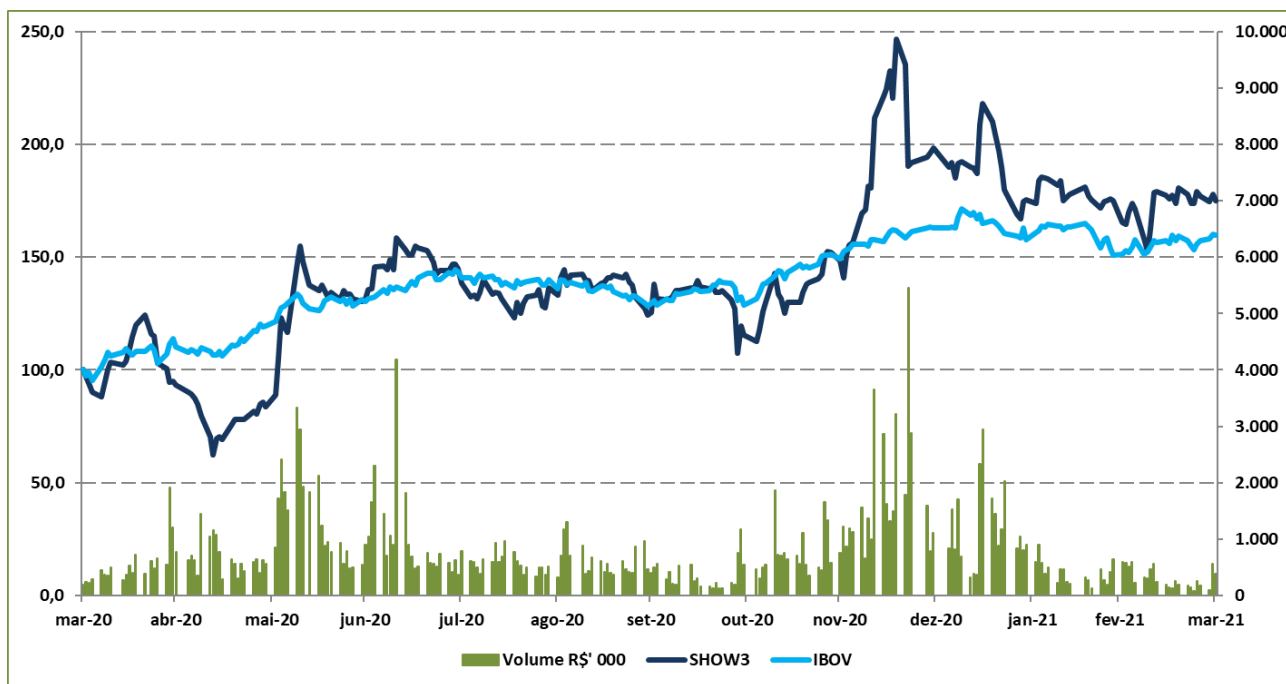
Estamos em constante monitoramento das condições para retorno das nossas atividades, mantendo contato constante com os governos locais, de modo a contribuir com a retomada da economia, bem como com agentes internacionais para recompor nosso pipeline de eventos tão logo tenhamos esta possibilidade.

Observando os mercados onde a vacinação está mais avançada, e que se preparam para a reabertura das atividades de entretenimento ao vivo, vemos uma série de eventos agendados a partir do terceiro trimestre deste ano com ingressos esgotados pouco tempo após a abertura de suas vendas. Estes exemplos dão cores mais claras à demanda reprimida por entretenimento ao vivo que vinha sendo observada nos últimos meses, e reforçam nossos planos de expansão do nosso portfólio de conteúdos, entregando experiências cada vez mais marcantes ao nosso público.

Desempenho SHOW3

O movimento da nossa ação é reflexo do recrudescimento da pandemia e seu constante impacto na nossa indústria. O preço de fechamento de SHOW3 em 31 de março de 2021 foi de R\$3,50, desvalorização de 7,9% na comparação com a cotação de 31 de dezembro de 2020. A cotação da ação segue abaixo dos níveis pré-pandemia, tendo sido cotada a R\$ 6,24 no pregão de 30 de dezembro de 2019.

Percebe-se um aumento no volume transacionado e no valor do nosso papel a partir de novembro de 2020, reflexo da veiculação na mídia do avanço do registro de vacinas no mundo. Durante o 1T21, o volume voltou a diminuir e o preço do papel estabilizou, tendo em vista o recrudescimento da pandemia. Dessa forma, observamos uma grande vinculação da negociação do nosso papel aos avanços na imunização da população, assim como observado nos pares internacionais e nos *players* locais de setores como aviação e turismo.



Demonstração do Resultado do Exercício

(R\$ 000)

	1T20	1T21
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	32.493	2.689
CUSTO DOS SERV.PREST.E PROD.VENDIDOS	(26.416)	(2.966)
LUCRO BRUTO	6.077	(277)
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		
Vendas	(533)	(280)
Gerais e administrativas	(13.341)	(8.845)
Remuneração dos administradores	(2.295)	(1.489)
Outros resultados com investimentos	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(338)	849
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	(10.430)	(10.042)
RESULTADO FINANCEIRO		
Despesas financeiras	(5.200)	(3.711)
Receitas financeiras	1.217	979
Variação cambial e monetária, líquida	414	682
RESULTADO ANTES DE IRRF E CSLL	(13.999)	(12.092)
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		
Correntes	(416)	(201)
Diferidos	325	761
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(14.090)	(11.532)

Balço Patrimonial

(R\$ 000)

ATIVO	1T20	4T20	1T21
CIRCULANTE			
Caixa e equivalente de caixa	217.506	201.914	204.966
Aplicações Financeiras	5.001	-	-
Contas a receber de clientes	49.580	10.768	-
Estoques	1.064	866	910
Impostos a recuperar	23.712	25.518	26.969
Adiantamento a fornecedores	7.317	4.772	4.228
Custos antecipados	70.960	-	3.526
Outras contas a receber	1.622	12.743	13.907
Total do ativo circulante	376.762	256.581	254.506
NÃO CIRCULANTE			
Contas a receber de clientes	-	23.614	27.585
Imposto de renda e contribuição social diferidos	63.774	48.942	49.797
Depósitos judiciais	10.244	8.132	8.334
Custos antecipados	11.540	54.472	44.974
Partes relacionadas	9.052	7.469	7.781
Total do realizável a longo prazo	94.610	142.629	138.471
Imobilizado	14.235	9.630	7.894
Bens de direlto de uso	38.995	17.175	6.321
Intangível:			
Ágio na aquisição de investimentos	127.645	99.519	101.578
Outros intangíveis	3.199	3.715	4.155
Total do ativo não circulante	278.684	272.668	258.419
TOTAL DO ATIVO	655.446	529.249	512.925
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1T20	4T20	1T21
CIRCULANTE			
Fornecedores	40.667	22.059	27.963
Empréstimos, financiamentos e debêntures	42.850	967	2.531
Passivo de arrendamento	15.325	16.516	3.666
Salários, provisões e contribuições sociais	7.182	2.040	1.526
Impostos e contribuições a recolher	4.172	2.131	1.985
Adiantamentos de clientes	137.706	134.298	131.845
Outras obrigações	4.945	4.755	5.045
Total do passivo circulante	252.847	182.766	174.561
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos, financiamentos e debêntures	80.000	120.000	120.000
Passivo de arrendamento	25.396	6.976	4.652
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	21.563	27.786	24.814
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.109	185	202
Impostos e contribuições a recolher	849	1.207	1.506
Outras obrigações	-	366	366
Total do passivo não circulante	128.917	156.520	151.540
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	243.022	243.022	243.022
Gastos com emissão de ações	(9.665)	(9.665)	(9.665)
Reserva de capital	(782)	748	748
Reserva de reavaliação	544	396	231
Reserva de lucros/prejuízo acumulado	(2.765)	(97.368)	(108.268)
Ações em tesouraria	(2.131)	-	-
Resultados abrangentes	46.918	55.276	63.770
Patrimônio líquido dos acionistas controladores	275.141	192.409	189.838
Participação dos acionistas não controladores no PL das controladas	(1.459)	(2.446)	(3.014)
Total do patrimônio líquido consolidado	273.682	189.963	186.824
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	655.446	529.249	512.925

Fluxo de Caixa

(R\$ 000)

	1T20	4T20	1T21
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Resultado líquido do exercício	(14.090)	(56.652)	(11.532)
Ajustes para reconciliar o lucro (prejuízo) líquido do trimestre com o caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais:			
Depreciação e amortização	5.376	1.582	2.764
Perda por redução ao valor recuperável do ágio	-	23.283	-
Perdas com investimentos	-	-	(79)
Custo residual de ativo imobilizado baixado	161	527	(3.739)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(325)	14.277	(761)
Encargos financeiros e variação cambial sobre saldos com controladas, financiamentos, empréstimos, debêntures e obrigações fiscais	7.313	(2.452)	487
Pagamentos baseados em ações	-	127	-
Constituição de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(329)	(3.996)	(66)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(130)	(701)	(26)
Efeito de economias hiperinflacionárias	-	934	(785)
(Aumento) redução nos ativos e aumento (redução) nos passivos operacionais:			
Contas a receber de clientes	27.947	(353)	6.054
Estoques	240	75	(44)
Impostos a recuperar	(3.516)	(1.689)	(1.448)
Adiantamento a fornecedores	(616)	1.441	544
Outras contas a receber	4.389	1.241	(1.164)
Depósitos judiciais	(40)	1.123	(202)
Custos antecipados	(34.314)	18.129	5.972
Fornecedores	(2.728)	(11.163)	5.865
Impostos e contribuições a recolher	(614)	251	306
Salários, provisões e encargos sociais	351	(1.787)	(515)
Adiantamentos de clientes	28.578	1.078	(2.453)
Pagamentos de processos tributários, cíveis e trabalhistas	8	(669)	(3.815)
Outras obrigações e contas a pagar	(4.632)	1.114	289
Pagamentos de imposto de renda e contribuição social	-	(127)	-
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	13.029	(14.407)	(4.348)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Aplicações Financeiras	-	5.001	-
Ágio na aquisição de investimentos	-	(2.634)	-
Aquisição de imobilizado e intangível	(428)	(540)	(562)
Venda de participação na controlada Vicar	-	8.500	-
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimento	(428)	10.327	(562)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Partes relacionadas	(434)	(270)	(420)
Pagamento de debêntures - juros	-	(2.500)	-
Pagamento de passivos de arrendamento - principal	(4.231)	(1.819)	(1.604)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	(4.665)	(4.589)	(2.024)
VARIAÇÃO CAMBIAL SOBRE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR, CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	4.921	3.838	9.986
AUMENTO (REDUÇÃO) DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	12.857	(4.831)	3.052
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA			
Saldo inicial	204.649	206.745	201.914
Saldo final	217.506	201.914	204.966